

# PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO: um estudo de caso do *Filò Talian* realizado em Caçador (SC)

**Kênia Zanella**

Mestranda em Turismo e Hotelaria - Univali  
Professora no Instituto Federal Catarinense - IFC  
kenia.zanella@ifc.edu.br

**Diva de Mello Rossini**

Doutora em Administração e Turismo  
Professora e Pesquisadora na Universidade do Vale do Itajaí  
divarossini@univali.br

Recebido: 28 de junho, 2017

Aprovado: 17 de agosto, 2017

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender como o *Filò*, costume dos imigrantes italianos, poderá ser preservado através da atividade turística no município de Caçador (SC). Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, tendo como método o estudo de caso. Como resultados, verificou-se que o evento ainda se desenvolve de forma familiar e mantém muitas das características originais dos imigrantes, preservando a cultura dos antepassados e despertando o interesse da população local e de outros municípios. Constatou-se, também, que para se tornar um produto turístico, faz-se necessária a ampliação do evento e adaptações em relação à infraestrutura e mão de obra para o atendimento a um público maior ou então manter suas características originais e dedicá-lo ao turismo de experiência, onde o turista poderá vivenciar a realidade local e trocar saberes com a comunidade visitada.

**Palavras-chaves:** Patrimônio imaterial. Turismo. *Filò Talian*.

## INTRODUÇÃO

É notório o fato de que a tecnologia, a modernização e a globalização são fatores que influenciam de maneira constante na vida de todos, fazendo com que a preservação cultural material e imaterial de uma comunidade torne-se um desafio da sociedade hodierna. Paralelo a isso, a sociedade está percebendo os efeitos negativos do excesso de tecnologia, onde os antigos valores, como o contato com a natureza, os costumes e os saberes populares estão sendo esquecidos.

A procura por uma melhor qualidade de vida e o desejo de viver novas e marcantes experiências faz surgir uma nova tendência na atividade turística, a qual demonstra que o turista não deseja apenas ser coadjuvante em suas viagens, mas sim, ator de suas aventuras.

Face a essa perspectiva, o turismo torna-se uma relevante ferramenta, a qual pode contribuir para atender e superar as expectativas da demanda, diversificar o mercado e, conseqüentemente, preservar a cultura de uma localidade. O patrimônio cultural pode ser encarado como uma proteção dos costumes e da cultura dos antepassados. Um exemplo desse patrimônio imaterial, que merece ser preservado, é o *Filò*, costume dos italianos que fizeram história no Brasil.

O *Filò* era realizado na região onde hoje é a Itália, geralmente após o jantar, onde as famílias se reuniam para se proteger do frio, rezar, fazer seus trabalhos manuais e conversar. Com a vinda para o Brasil, após muito trabalho e adquirindo melhores condições de vida, os imigrantes transformaram o *Filò* em festa, mantendo suas origens. Atualmente o *Filò* é uma festa com muita alegria, música e culinária típica, em especial nas noites frias de inverno no sul do Brasil.

A cultura imaterial dos imigrantes italianos, particularmente o *Filò*, festa em que os descendentes de italianos ainda realizam e que representa a tradição da união familiar,

está sendo esquecida, visto que está presente em pequenos grupos e demanda de ferramentas que alavanquem sua preservação e divulgação.

É sabido que, na atualidade, há uma grande procura pelos saberes e fazeres de um povo, suas raízes e tradições passadas de geração em geração. Nesse sentido, o turismo aparece como uma possibilidade de manter viva a memória.

A atividade turística surge, destarte, como uma alternativa para a preservação e divulgação dessa identidade, sendo vista como um estímulo importante para a resguarda cultural de um povo. Diante disso, é visível a importância do turismo para a proteção do patrimônio imaterial, a memória de uma comunidade.

Portanto, o objetivo deste artigo é compreender como o *Filò Talian* poderá contribuir para a proteção e disseminação desse patrimônio no município de Caçador (SC), através do turismo.

200

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, tendo como método o estudo de caso. Utilizou-se como técnicas as pesquisas bibliográfica e documental e observação participante, bem como entrevistas informais com organizador e participantes do evento.

## **PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO**

O patrimônio cultural pode ser reconhecido como fato social total, porque representa todos os aspectos de uma determinada cultura ou grupo social, sendo que, através dele, podem-se conhecer as particularidades de uma determinada cultura (Silva, 2012).

Trata-se de um aglomerado de objetos naturais ou produtos da atividade humana composto de bens materiais, espirituais, científicos, históricos e artísticos de diferentes

épocas, representantes do desenvolvimento, que devem ser preservados e mostrados para a geração atual e futura (Puente et al, 2012).

Com o passar do tempo, o conceito de Patrimônio Cultural foi sendo ampliado. Além dos bens tangíveis, como as construções históricas, engloba também a paisagem, as manifestações culturais, artesanato, trabalhos manuais entre outras particularidades de um determinado grupo.

Assim, define-se o patrimônio cultural como sendo os saberes e fazeres de um povo, suas práticas, expressões, suas tradições que remetem à história. Sua preservação significa cuidar desses bens para o fortalecimento do sentimento de pertencimento, ampliando o exercício da cidadania e a melhora da qualidade de vida (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional [IPHAN], 2012).

Relaciona-se, também, com a memória de determinado grupo social, constituída por lembranças, experiências e saberes que se transformam em características peculiares, para que as próximas gerações conheçam e entendam sua história, suas raízes e construam seus futuros, sabendo o que os diferencia dos demais grupos.

A memória de um povo é coadjuvante no desenvolvimento, fazendo com que o futuro seja construído, formando a cidadania. A grande oferta de novidades, modernidade e tecnologia intimida a preservação de uma identidade, entretanto, da mesma forma em que há um crescimento tecnológico, há um aumento da preocupação com a proteção do patrimônio cultural da humanidade (Leite, 2011).

A ideia de preservação do Patrimônio cultural no Brasil teve início durante o movimento modernista na década de 1920, sendo que somente no ano de 2000 passou a incluir os bens culturais, englobando as atividades cotidianas de pessoas comuns (Figueiredo, 2015).

Da mesma forma, observa-se uma oportunidade de preservação e disseminação do patrimônio cultural pelo turismo, considerando todos os hábitos e costumes de um determinado núcleo (Ignarra, 2003).

O turismo cultural funciona a partir de uma associação entre identidade cultural e território, definindo uma espécie de fronteira cultural a partir da exaltação dos elementos de diferenciação, como a língua, as tradições, as danças, as músicas e a culinária (Guevara, 2011).

Além disso, propicia a renovação da economia através da comercialização de artesanatos e trabalhos manuais, gerando emprego e renda ao local e atraindo ainda mais turistas (Kim & Kim, 2013).

## **FESTAS TRADICIONAIS DOS IMIGRANTES ITALIANOS**

202

As festas tradicionais, assim como os eventos culturais, são manifestações que devem remeter à autenticidade, ou seja, adotar rituais do passado da forma mais fiel ao original. No caso de eventos, a autenticidade está ligada à reprodução de rituais e traços culturais genuinamente e precisamente quanto mais possível ao formato original (McCartney & Osti, 2007).

Da mesma forma, auxiliam as comunidades locais em mostrar atributos culturais e pode oferecer a oportunidade de reforçar um sentido de identidade (Buch et al, 2011). A identidade cultural, por sua vez, “pode ser construída por um grupo de indivíduos que possuam características comuns, podendo ocorrer que uma pessoa se sinta pertencente a um determinado grupo mesmo que tenha nascido em outro meio” (Lavandoski et al, 2012, p. 218).

As famílias de imigrantes italianos que se instalaram no Brasil, apesar do contexto histórico desfavorável, contribuíram para o desenvolvimento do país, construindo casas, igrejas,

escolas e indústrias. Além desse patrimônio material, seja ele arquitetônico ou paisagístico, os italianos e seus descendentes trouxeram também especificidades culturais, as quais, incorporadas às brasileiras, se fazem presentes até os dias atuais. A influência italiana é notada principalmente no vocabulário e na culinária (A. Zanella, comunicação pessoal, Fevereiro 23, 2015).

Dessa forma, conforme destaca A. Zanella (comunicação pessoal, Fevereiro 23, 2015), denomina-se *talian* o amálgama de diferentes falares e culturas. Os imigrantes, provenientes de diversas regiões da Itália, falavam dialetos variados e a distribuição dessas famílias em pequenas propriedades no Brasil proporcionou uma mistura de dialetos, os quais, para a comunicação entre eles e também com a incorporação de expressões da língua portuguesa, formou-se uma nova maneira de falar, surgindo, então, aqui no Brasil, a língua *talian*, a qual possui centenas de publicações entre cartilhas, dicionários e livros de gramática e hoje é considerada referência Cultural Brasileira (Decreto no 7.387, de 09 de dezembro de 2010) e incluída no Inventário Nacional da Diversidade Linguística (Ata de Reunião da Comissão Técnica do Inventário Nacional da Diversidade Linguística (CT-INDL), de nove de setembro de dois mil e catorze).

203

Além da língua, os imigrantes italianos possuem um vasto legado cultural, deixado não somente para seus descendentes como também para toda a comunidade das terras em que desbravaram. Dentre tantos, destacam-se as festas, os jogos e a culinária. Assim, Conedera (2014, p. 912) esclarece que:

(...) as festas e os encontros familiares serviam não apenas para a confraternização dos italianos, como também um espaço para reforçar e recordar os costumes e hábitos que as famílias peninsulares realizavam na pátria de origem. As festividades possibilitavam um momento de coesão do grupo que vivenciou a experiência migratória.

Dentre os inúmeros legados culturais que os italianos deixaram, destaca-se o *Filò*. Para quebrar a rotina do trabalho, as famílias, tentando vencer as dificuldades de contato com o

mundo mais distante, realizavam o *Filò*, geralmente aos sábados à noite nas casas de parentes, vizinhos ou amigos, motivados por diversas razões, dentre elas os jogos tradicionais - como os carteados (quadrilho, scopa, trisete e bríscola) e a mora (cada jogador grita um número, de maneira simultânea, apresentando os dedos da mão sobre a mesa. Ganha quem acertar a soma), rezar, conversar com o objetivo de buscar soluções de problemas cotidianos ou simplesmente para conversar. “A duração do encontro dependia da capacidade de inventar histórias ou mentiras, da disposição para cantar, para jogar baralho, de quantidade de vinho à disposição, etc” (Radin, 2003, p. 77).

O *Filò* era tradição das famílias pobres da Itália. Sem lenha para o fogareiro, reuniam-se entre os vizinhos nos estábulos para se aquecerem. Como distração, faziam trabalhos manuais, narravam contos, anedotas, historietas e fábulas. No Sul do Brasil os imigrantes italianos trouxeram esse costume, reunindo-se em famílias após o jantar. Em seus primeiros anos escreviam cartas aos parentes que ficaram na Itália e liam as que recebiam (Radin, 2003).

Conforme destaca A. Zanella (comunicação pessoal, Fevereiro 23, 2015), à medida em que os anos foram passando e as condições de vida melhorando, começam a ser incorporadas aos encontros, comidas típicas, como o caldo de galinha, carne de galinha cozida na água, pão, fogassa – um tipo de pão típico adocicado, pien – um tipo de recheio típico, grústolo, cuca, fregolà – doce típico, amendoim sapecado com casca, batata doce, suco de uva e vinho de produção própria.

Assim, o *Filò* transforma-se em festa e alegria com muita música, cantoria e fartura na culinária típica, sem esquecer suas origens de sofrimento e tristeza, realizado nas famílias italianas com intuito da visita, de lazer com jogos típicos, comidas, contos e cantos, risadas e não podia faltar o rosário (E. Marostica, comunicação pessoal, Fevereiro 23, 2015).

## METODOLOGIA

Este artigo demonstra como o *Filò*, costume dos italianos que fizeram história no Brasil, pode ser preservado através da atividade turística no município de Caçador (SC). Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, tendo como método o estudo de caso, permitindo que os investigadores retenham as características holísticas e significativas dos eventos da vida real, como o comportamento dos pequenos grupos (Yin, 2010).

A pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o tema pesquisado, tornando-o mais visível, envolvendo pesquisa bibliográfica, entrevistas e análise de exemplos (Gil, 2007).

Na abordagem qualitativa, o pesquisador trabalha com um universo de significados, crenças, valores e atitudes, adentrando em um universo mais profundo de relacionamento com os fenômenos investigados (Minayo, 2001).

Para este estudo, inicialmente utilizou-se de pesquisa bibliográfica nos bancos de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), EBSCO (*Elton B. Stephens Company*), com as palavras-chave patrimônio imaterial, preservação cultural, turismo cultural, imigrantes italianos, festivais culturais; no Google Acadêmico, com a palavra-chave *Filò*; livros relacionados ao tema e pesquisa documental (Federação de Entidades Ítalo-Brasileiras e de Mestres e Ofícios da Cultura *Talian*, Prefeitura Municipal de Caçador).

A coleta de dados foi através de entrevistas informais não estruturadas e observação participante. As entrevistas foram realizadas com o vice-presidente da Federação de Entidades Ítalo-Brasileiras e de Mestres e Ofícios da Cultura *Talian* e também Mestre *Talian* e Organizador do *Filò* de Caçador, e com alguns participantes dos eventos realizados nos dias 25 de julho de 2015 e 23 de julho de 2016.



A entrevista é uma forma de interação social, onde se apresenta como flexível, podendo o entrevistador adaptar-se às pessoas e às circunstâncias a sua volta, adentrando em um universo mais profundo do comportamento humano (Gil, 1999; Lakatos & Marconi, 2003). Podem ser informais, focalizadas, por pautas e formalizadas. Para este estudo utilizou-se de entrevista informal, caracterizando-se por ser menos estruturada, tendo como objetivo a coleta de dados, recomendada em estudos exploratórios (Gil, 1999).

A observação faz uso dos sentidos para a coleta de informações do fenômeno estudado, fazendo com que o pesquisador tenha uma maior aproximação com o objeto de estudo. A observação participante é o contato direto e envolvimento do pesquisador com o universo analisado, ganhando a confiança do grupo e conscientizando-os da importância do estudo (Gil, 1999).

Assim, a análise dos dados considerou todas as informações obtidas na pesquisa bibliográfica, documental, entrevistas e observação, permitindo, desta forma, uma interpretação mais completa do objeto estudado.

206

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Patrimônio material e imaterial de uma localidade é a representação de todo o legado dos seus habitantes, constituído ao longo dos anos. Além de serem importantes para que se conheça o passado e suas transformações, torna-se uma estratégia importante de desenvolvimento do Turismo.

O *Filò* realizado em Caçador – SC foi constituído, primeiramente, como forma de proteção e disseminação das tradições trazidas pelos italianos, vindos em grande quantidade para o Brasil, oriundos da região do Vêneto, hoje norte da Itália, no ano de 1874, desembarcando, primeiramente, em Vitória – ES.

A região onde Caçador está situada recebeu os primeiros colonizadores italianos em decorrência da construção da Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande, onde os trilhos alcançaram a cidade no ano de 1910. Em 1923 é criado o distrito de Rio Caçador, subordinado ao município de Campos Novos. Elevou-se a município no ano de 1934. Localizado no meio-oeste do estado, possui 75.048 habitantes. A economia se baseia na extração da madeira (hoje com reflorestamento de pinus), hortifrutigranjeiros e indústrias de plástico, fios de cobre, metalúrgicas, madeireiras e transporte rodoviário (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], n.d).

Diante da grande quantidade de descendentes italianos no município e a influência de Associações e da Federação de Entidades Ítalo-Brasileiras e Mestres e Ofícios da Cultura *Talian* – FEIBEMO, instituiu-se a Lei Municipal número 2.662 de 20/11/2009, em que estabelece o Dia do *Filò*, a ser comemorado no dia 22 de julho, em Caçador (SC).

207

A FEIBEMO realiza a festa do *Filò* anualmente, na residência de um dos membros fundadores da Federação e atualmente vice-presidente da entidade, Aliduíno Zanella, reunindo aproximadamente 60 pessoas, as quais são incorporadas à cultura em um ambiente familiar, em área urbana da cidade.

Esse costume dos imigrantes italianos colonizadores de Caçador é uma reunião de famílias vizinhas, nas noites frias de inverno, no horário após o jantar até à hora de ir dormir, em uma residência a comemorarem, seja aniversário, festa ou pelo simples fato de se reunirem para tratar de negócios, conversar, jogar quatrilha onde a família que recebia as demais, muitas vezes de surpresa, servia brodo (caldo de galinha) carne lessa (carne de galinha cozida), grùstoli (grostoli), pien (pescoço de galinha recheado com miúdos), cuche (cucas) e outros pratos da culinária *Taliana*, acompanhados do vinho produzido na própria colônia.

Aliduíno Zanella, neto de imigrante italiano e incentivador da cultura *Taliana*, foi criado em meio a esses costumes, e por esse motivo, anualmente realiza o *Filò* em sua

residência, sempre em data próxima ao seu aniversário, dia 22 de julho. Por esse motivo a data foi escolhida como o Dia do *Filò*.

O primeiro *Filò* em Caçador foi realizado no ano de 2000, unindo amigos e familiares para reviver os costumes de seus ancestrais. Reuniram-se descendentes de italianos de Linha Pinhal, município de Treze Tílias (SC) - comunidade formada por descendentes de italianos e que preserva a tradição de seus antepassados na arquitetura de suas casas, culinária e costumes, localidade de origem do idealizador do *Filò* de Caçador - e de Caçador (SC), onde a noite foi regada à comidas e bebidas típicas e a mora, jogo típico que consiste em cada jogador gritar um número, sinalizando com os dedos e o ganhador é quem acertar a soma dos dedos mostrados. Reuniram-se as famílias Zanella, Ferronato, Sabedotti, Marini e Fanta.

Nos anos seguintes, além dos familiares, corais italianos também foram convidados. Nas últimas edições, reuniram-se alunos do Curso de Cultura e Língua Taliana da FEIBEMO e seus familiares, diretoria da Federação e membros do Rotary Caçador Sul Contestado. A cada ano, novos grupos vão se formando para participar do evento, motivados pelas notícias que são veiculadas nos jornais, revistas e redes sociais.

Na edição do ano de 2016, o *Filò* em Caçador contou com uma breve encenação de como as famílias de imigrantes italianos faziam suas visitas, à noite, percorrendo carreiros em meio à mata, desde quando utilizavam um facho feito de tabuinhas lascadas, para iluminar o caminho, até conseguirem, com seu trabalho, melhorar de vida e poderem adquirir uma lanterna a querosene. Na sequência, a reza, que não faltava nos encontros, considerando que os imigrantes e seus descendentes eram católicos e extremamente religiosos, a cantoria típica e a culinária, composta de caldo de galinha, carne de galinha cozida na água, pão, fogassa – um tipo de pão típico adocicado, pien – um tipo de recheio típico, grústolo, cuca, fregolà – doce típico, amendoim sapecado com casca, batata doce, biscoito, pipoca, suco de uva e vinho.

O público que frequenta o *Filò* é limitado a 60 pessoas por edição, visto que se trata da capacidade do salão em que é realizado (porão da residência urbana do idealizador). Local este que se torna pequeno para a procura que vem acontecendo para a participação, seja de habitantes do município quanto de outras regiões.

O mês de julho é marcado pelo orgulho dos descendentes italianos em preservar e disseminar a cultura de seus antepassados, pois o frio desperta a memória da tradição em visitar as famílias em busca de boa conversa e aquecimento nas noites frias.

Junto aos descendentes, o evento desperta a curiosidade de familiares e amigos para prestigiar o evento, atraídos pela alegria e comida farta da cultura *Taliana*. Essa constatação pôde ser observada nas entrevistas informais realizadas na edição de 2016 do *Filò* em Caçador (SC).

Assim, diante das informações coletadas, discutem-se as seguintes situações: a) O *Filò* poderá tornar-se um evento de maiores proporções no município de Caçador (SC), atraindo um público maior e, conseqüentemente, ampliando as possibilidades de preservação.

Os eventos turísticos ganharam, nas últimas décadas, maior importância nas estratégias de turismo, tendo sido adotados por muitos destinos para promover e rejuvenescer o turismo, revitalizando a economia local. Oportunizam também a superação de problemas de sazonalidade, aumentando o número de turistas nos períodos de baixa temporada (McCartney & Osti, 2007).

As festas populares, transformadas em eventos turísticos, fazem parte da sociedade pós-moderna, tendo estas a intervenção do poder público e repercutindo positivamente nos destinos, permitindo com que sejam elementos da oferta turística, sendo um novo atrativo turístico (Menezes, 2012).

Esses eventos especiais podem ser considerados instrumentos de promoção de imagem de uma região como destino turístico, além disso, muitas vezes, a identidade cultural da comunidade pode ser preservada através desses acontecimentos, frente ao processo de globalização (Marujo, 2014).

Entretanto, com essa ampliação pode-se perder suas características originais, atendendo às necessidades da massificação. O atendimento ao turismo e aos turistas pode fazer com que mudanças sejam necessárias, como na culinária, por exemplo, considerando os mais diversos paladares. No *Filò* de Caçador, por sua vez, um de seus pratos teve de ser adaptado para atender a demanda, mesmo tratando-se de 60 pessoas. O tradicional *Pien*, que é o pescoço da galinha recheado com os miúdos temperados, se transformou em um embutido, devido à impossibilidade de reproduzir tantos pescoços de galinha recheados para tantas pessoas.

Porém, é preciso pensar que pode haver um equilíbrio entre a preservação de uma cultura e as mudanças possíveis que ela pode sofrer. “O Turismo cultural e as festas populares não são incompatíveis desde que existam mecanismos de proteção e distanciamento entre ambas as partes” (Ribeiro, 2004, p. 55). Para isso, faz-se necessário políticas públicas para preservar, promover, respeitar e envolver de forma constante os atores sociais locais.

Face a essa perspectiva, o *Filò* em Caçador poderá se tornar um festival cultural, desde que haja apoio efetivo do poder público, com um planejamento eficiente e resguarda de suas características tradicionais, envolvendo a comunidade local e, principalmente, as pessoas diretamente comprometidas com esta cultura.

b) O *Filò* poderá manter suas peculiaridades em um ambiente familiar, o mais próximo de suas características originais, atendendo a um público seletivo, desenvolvendo o turismo de experiência.

O Turismo étnico, que é a ligação entre o turismo e as etnias, motivado pelas experiências culturais, incluindo as festas e eventos étnicos, é usado por muitos governos para o desenvolvimento econômico e cultural, auxiliando as minorias étnicas a mostrar sua cultura e reviver suas tradições. Porém, poderá também afetar negativamente a cultura de um grupo (Yang, 2011).

Entretanto, pode-se observar um novo perfil de turismo, o qual compreende a experiência como um diferencial a ser oferecido aos turistas. As pessoas buscam algo a mais que um simples serviço, elas buscam sensações únicas, algo que agregue emoção, afeto e sensações (Panosso Neto & Gaeta, 2010).

Diante disso, pode-se desenvolver o turismo de experiência e manter as características peculiares do *Filò* de Caçador, realizado em um ambiente familiar, pois o turista poderá vivenciar a realidade local e trocar saberes com a comunidade visitada. Vivenciará emoções únicas e exclusividade, pois trata-se de uma tradição específica dos imigrantes italianos e seus descendentes.

Nas entrevistas informais realizadas na edição de 2016 do *Filò*, constatou-se que a maioria dos participantes aprova a forma de realização do evento, de maneira íntima e familiar, por sentirem-se acolhidos e desfrutarem de uma culinária típica feita de forma artesanal pela própria família, além das conversas, risadas, música e interação entre todos os participantes.

Assim sendo, pode-se afirmar que o turismo de experiência pode ser considerado, neste caso, como a melhor indicação para a preservação e disseminação desta cultura dos descendentes italianos no município de Caçador (SC).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivenciar a cultura e fazer parte dela é a essência da experiência, que pode contribuir para a perpetuação dos legados culturais. O turismo, por sua vez, surge como uma alternativa para a preservação dessa cultura, especificamente o *Filò Talian*, objeto de estudo deste artigo, trazendo benefícios tanto para a comunidade, no que tange ao orgulho da tradição, para o município, atraindo turistas e movimentando a economia local, e para os turistas, proporcionando a eles uma experiência memorável.

Os saberes e fazeres de uma comunidade devem ser preservados e difundidos para que sejam perpetuados e contribuam para escrever a história da humanidade. Em especial o *Filò Talian*, festa que ainda é realizada pelos descendentes de italianos, representando a tradição familiar, merece ser compartilhado. Nota-se no turismo cultural ou no turismo de experiência a oportunidade de se manter viva essa memória.

Salienta-se que cabe à família promotora do evento a decisão de ampliar sua estrutura - ressaltando que, para isso, necessita do apoio do poder público, fazendo-se valer da inclusão do evento no calendário municipal, com planejamento e execução eficazes para se tornar uma ferramenta de desenvolvimento turístico do município - ou manter as características peculiares em um ambiente familiar, abrindo espaço para o desenvolvimento do turismo de experiência.

Assim, este estudo contribui para o entendimento da importância da preservação do patrimônio cultural de uma localidade, para que gestores e empreendedores possam utilizar esse recurso como produto turístico, desenvolvendo ou incrementando o turismo de uma região, em especial no município de Caçador – SC, local onde este estudo foi realizado. No estudo, sugerem-se duas possibilidades para o evento do *Filò*, já tradicional

na cidade: a ampliação como um festival cultural e/ou manter suas características originais, desenvolvendo o turismo de experiência.

As limitações encontradas no desenvolvimento deste artigo referem-se à escassa bibliografia a respeito do *Filò* disponíveis nos bancos de dados pesquisados. Entretanto, permite a abertura de novas possibilidades para que pesquisadores possam aprofundar os estudos sobre esse evento que ainda é pouco conhecido na academia, porém, realizado periodicamente em diversos municípios do sul do Brasil, sendo que alguns deles já se tornaram produtos turísticos.

Para pesquisas futuras, recomenda-se que sejam abordadas as percepções dos moradores de Caçador (SC) a respeito do evento, pois o apoio da comunidade local é essencial para o desenvolvimento das atividades turísticas. Além disso, analisar os eventos realizados em outros municípios, tanto em Santa Catarina quanto no Rio Grande do Sul, onde o *Filò* também se faz presente, percebendo suas influências na preservação do patrimônio e no turismo e desenvolvimento local.

## REFERÊNCIAS

- Buch, T., Milne, S., & Dickson, G. (2011). *Multiple Stakeholder Perspectives on Cultural Events: Auckland's Pasifika Festival*. *Journal of Hospitality Marketing & Management*, 20, 311-328.
- Conedera, L. O. (2014). Festas de famílias italianas (1946-1976). In E. H. Ramos, I. C. Arendt, & M. A. Witt (Eds.), *Festas, comemorações e rememorações na imigração (ebook)* (pp. 900-914). São Leopoldo: Oikos.
- Figueiredo, M. D. (2015). *The effects of safeguarding on ways to organize, produce and reproduce intangible cultural heritage*. *Pasos: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 13(5), 1037-1046.
- Guevara, M. (2011). *Orígenes del patrimonio cultural inmaterial: la propuesta boliviana de 1973*. *Apuntes*, 24(2), 152-165.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.



- Ignarra, L. R. (2003). *Fundamentos do Turismo*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (n.d.). *Histórico de Caçador – SC*. Retirado de [http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/historico.php?lang=\\_ES&codmun=420300&search=santa-catarina|cacador|infograficos:-historico](http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/historico.php?lang=_ES&codmun=420300&search=santa-catarina|cacador|infograficos:-historico).
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. (2012). *Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais*. Brasília: Autor.
- Kim, W., & Kim, H. (2013). *Regional Development Strategy for Increasing Cultural Tourism Business in South Korea*. Asia Pacific Journal of Tourism Research, 18(6), 534-548.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. de A. (2003). *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Atlas.
- Lavandoski, J., Tonini, H., & Barreto, M. (2012). *Uva, vinho e identidade cultural na Serra Gaúcha (RS, Brasil)*. Revista brasileira de pesquisa em turismo, 6(2), 216-232.
- Leite, E. (2011). *Turismo cultural e patrimônio imaterial no Brasil*. São Paulo: Intercom.
- McCartney, G., & Osti, L. (2007). *From Cultural Events to Sport Events: A Case Study of Cultural Authenticity in the Dragon Boat Races*. Journal of Sport & Tourism, 12(1), 25-40.
- Marujo, N. (2014). *Turismo e eventos especiais: a Festa da Flor na Ilha da Madeira*. Tourism & Management Studies, 10(2), 26-31.
- Menezes, P. D. A. (2012). *(Re) invenção do cotidiano: a transformação de festas populares em evento turístico (estudo de caso do São João de Campina Grande)*. Revista de Cultura e Turismo, 6(1), 105-116.
- Minayo, M. C. S. (Org.). (2001). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.
- Panosso Neto, A., & Gaeta, C. (2010). *Turismo da experiência*. São Paulo: SENAC.
- Puente, A. E., Martinez, G., & Spitale, P. (2012). *Diagnostico de la potencialidad turística del patrimonio cultural inmaterial. Estudio de Casos: Dptos. Arauco Y San Blas de Los Sauces, La Rioja – Argentina*. TURyDES: Revista de investigación en Turismo y desarrollo local, 5(13).
- Radin, J. C. (2003). Italianos e comunidades rurais no Oeste catarinense. In J. C. Radin, J. H. Benedet, & M. L. Milani (Eds), *Facetas da Colonização Italiana* (pp. 19-121). Joaçaba: UNOESC.
- Ribeiro, M. (2004). *Festas populares e turismo cultural - inserir e valorizar ou esquecer? O caso dos Moçambiques de Osório, Rio Grande do Sul*. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, 2(1), 47-56.
- Silva, S. S. (2012). *Patrimonialização, cultura e desenvolvimento. Um estudo comparativo dos bens*

*patrimoniais: mercadorias ou bens simbólicos?* Revista Museologia e Patrimônio, 5(1), 157-183.

Yang, L. (2011). *Ethnic Tourism and Cultural Representation*. Annals of Tourism Research, 38(2), 561-585.

Yin, R. K. (2010). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.